

Entre a história e o romance

Cíntia Lima Crescêncio

PRIORE, Mary Del. *Condessa de Barral – A paixão do imperador*. Rio de Janeiro, Objetiva: 2008.

Com a emergência do campo de estudos da história das mulheres e das relações de gênero, as mulheres são afirmadas enquanto sujeitos e objetos históricos. Nesse sentido uma série de publicações vem buscando desde a década de 1980 preencher lacunas e produzir conhecimentos que levem em consideração a “questão feminina”. Paralelamente, busca-se uma retomada de estudos biográficos e, ainda, de uma história mais convidativa, que não fique limitada aos muros acadêmicos.

Foi diante deste cenário propício que Mary Del Priore publicou a obra *Condessa de Barral – A paixão do imperador* lançado em 2008 pela editora Objetiva. Nesse livro a autora narrou com minúcias a relação amorosa entre Luisa, a Condessa de Barral, e Pedro, Imperador Perpétuo do Brasil. Explorando cartas e correspondências da época do romance, Priore reconstrói a história de Luisa e Pedro durante a luta pela abolição da escravidão e o lento desmoronamento da monarquia brasileira.

Mary Del Priore, autora da obra aqui analisada, é professora do Programa de Mestrado em História da Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO/NITERÓI e iniciou sua trajetória dando foco à história das mulheres. Entretanto, com a publicação de *Condessa de Barral*, a estudiosa demonstrou simpatia por

Cíntia Lima Crescêncio. Mestranda em História do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC – Bolsista CNPq. E-mail: dintialima23@gmail.com

¹ Entrevista disponível em: <http://oliveiro.com.br/blog/tag/mary-del-priore>
Acesso em: 22 mar. 2010.

“novas formas” de se fazer história. Se até 2005 Priore ocupou-se de narrar questões cotidianas e também políticas que tinham as mulheres como protagonistas, a partir de 2007 passou a ocupar-se do que ela chamou de romance histórico, que procura atingir a todo e qualquer público ao despir-se do academicismo¹. Entretanto, também neste livro o protagonismo é entregue a uma mulher.

Condessa de Barral – A paixão do imperador divide-se em 7 capítulos, 1 anexo, notas bibliográficas e uma cronologia.

No primeiro capítulo intitulado “O nascimento da camaleoa” Priore descreveu o cenário de nascimento de Luisa Margarida Portugal e Barros no ano de 1816 em São Salvador da Bahia de Todos os Santos, onde seu pai D. Domingos era senhor de engenho. Luisa teria tido uma infância feliz, enquanto seu futuro par amoroso, Pedro, vivia uma infância triste e solitária.

No segundo capítulo, cujo título é “Domingos: um dos ‘homens bons’” o pai de Luisa teve seu pensamento esmiuçado. Conforme Mary Del Priore, D. Domingos era um grande defensor da educação feminina. Como “homem bom”, detentor de propriedades, teve recursos para instruir a filha.

No terceiro capítulo “Os mais belos olhos do mundo” a vida de Luisa na França foi destaque, período em que perdeu a mãe e o irmão. Casada, a agora Condessa de Barral retornou ao Brasil com o marido Eugênio e o pai. Na Bahia a tensão em função de insurreições de escravos e da crise do açúcar tornavam a vida no engenho sofrida.

No quarto capítulo nomeado de “O casamento da princesa Chicá” foi narrada a aproximação de Luisa com a família Orleans e com a família real brasileira, a quem ela se ofereceu para ser dama de companhia da recém-casada princesa Francisca, irmã de D. Pedro II. Durante este período a Condessa de Barral assistiu de perto a derrocada do rei Luis Felipe da França e a retirada da família Orleans para a Inglaterra.

No quinto capítulo “O começo” Luisa já retornou a Bahia, onde teve um filho e recebeu o convite para ser preceptora das filhas de D. Pedro II, Leopoldina e Isabel, na corte do Rio de Janeiro. Nesse período a Condessa conquistou não só o imperador, como as princesas.

O sexto capítulo “A rival” trouxe com detalhes a relação de Luisa e Pedro, apagando a figura da imperatriz, mulher fraca e doente. Repleta de altos e baixos, ora Luisa mostrava-se apaixonada e ora arrependida por trair marido e filho.

No sétimo e último capítulo “Um amor de outono” Priore narrou como Luisa e Pedro morreram juntamente com a monarquia brasileira, diante de uma Isabel inerte comandando um império com os dias contados.

No anexo intitulado “Almas Gêmeas” a autora fez suas últimas considerações sobre Luisa, demonstrando profunda admiração pela mulher que diante de um período tão pouco aberto ao feminino, soube impor-se e amar. Uma monarquista, acima de tudo, foi Luisa. Já na cronologia articulam-se fatos históricos a acontecimentos ligados à vida cotidiana dos personagens, como nascimentos, viagens, casamentos.

Condessa de Barral – a paixão do imperador tem o nobre mérito de poder ser lido e compreendido por todos, na medida em que não faz uso de termos acadêmicos ou de objetivos teóricos profundos que dificultem a leitura. Além disso, explora fontes, diários e cartas, documentos de grande riqueza para o fazer histórico.

No entanto, por se tratar de uma obra pretensamente histórica, apresenta problemas. Primeiro o livro em questão não utiliza notas de rodapé e nem referências no corpo do texto, apenas notas bibliográficas ao final do livro que não possibilitam localizar as informações nos arquivos ou nos próprios livros. Segundo, a autora por vezes julga seus personagens, chamando-os de feios ou gordos, dificultando a identificação do que foi tirado dos documentos e do que foi “criado” por Priore, insinuando a existência de um narrador onisciente. Terceiro, julgo que seria relevante no próprio livro uma reflexão sobre a aproximação entre literatura e história, aproximação que a autora faz no decorrer do livro e ao conceder entrevistas intitulando-se escritora e historiadora, além de assumir que se trata de um romance histórico. Destaco ainda que seria conveniente que Priore elaborasse sua idéia de romance histórico, deixando claro para o público leitor o que ela entende como romance histórico e especificando o que se encontraria nas páginas do

PRIORE, Mary Del. Condessa de Barral – A paixão do imperador. Rio de Janeiro, Objetiva: 2008.

Condessa de Barral – a paixão do imperador.

Creio que esse tipo de cuidado em relação a exposição das fontes e o esclarecimento acerca de sua noção de romance histórico não prejudicariam em nada a estética de seu livro, apenas concederia a obra maior aceitação e legitimidade dentre os seus pares que são historiadores e historiadoras.

Recebido em 21/06/2010.

Aprovado em: 12/10/2011.